



## UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA ENTOAÇÃO DE TAG QUESTIONS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO INGLÊS AMERICANO

### A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS OF TAG QUESTIONS INTONATION IN BRAZILIAN PORTUGUESE AND AMERICAN ENGLISH

Ítala Carvalho Lima Tôrres<sup>1</sup>  
Clerton Luiz Felix Barboza<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral apresentar pesquisas sobre contornos entoacionais de *Tag questions* (TQs) do português brasileiro (PB) e do inglês americano (IA). Para a realização deste estudo, temos a seguinte pergunta: como são realizados os contornos entoacionais de TQs do PB e do IA? Hipotetizamos que a entoação de TQs do PB difere do IA e pode influenciar o aprendiz brasileiro do Inglês Língua Adicional (ILA). Desse modo, foi desenvolvido um levantamento das variações entoacionais de TQs do PB e do IA trazendo uma metodologia de cunho bibliográfico. Esta pesquisa teve como fundamento os trabalhos sobre entoação de TQs do PB por Duarte (1985) e Serra (2009) e, para o IA, os trabalhos de Verdugo e Trillo (2005) e Knudsen (2011). Concluímos que os contornos de entoação das TQs do IA podem ser ascendentes ou descendentes, enquanto no PB ocorre a predominância do contorno ascendente, sem, no entanto, haver padrões da entoação estabelecidos. Tendo em vista o resultado da revisão bibliográfica, a realização das

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL), pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN). Foi bolsista da CAPES pelo PPCL. Graduada em Letras – Língua Inglesa e respectivas Literaturas pela UERN (2020). Atuou como aluna pesquisadora pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, 2016-2019), participando atualmente como integrante do grupo de Pesquisa em Fonética e Fonologia (GP e FF) e do grupo de Estudos em Prosódia, Variação e Ensino (PROVALE). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. E-mail: [ms.italalima@gmail.com](mailto:ms.italalima@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Linguística (2013) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Linguística aplicada (2008) pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. É Professor e pesquisador do Departamento de Letras Estrangeira (DLE/FALA) da Universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN), atuando também como coordenador no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL/UERN). Tem publicado artigos na área de Fonética e Fonologia do português brasileiro e sua interfonologia com línguas adicionais. E-mail: [clertonluiz@uern.br](mailto:clertonluiz@uern.br).

TQs por aprendizes brasileiros de ILA pode ser dificultada por conta da influência do PB.

**Palavras-chave:** entoação do português brasileiro. entoação do inglês americano. *tag questions*. inglês língua adicional.

## ABSTRACT

This article aims to present research on intonation contours of Tag questions (TQs) in Brazilian Portuguese (BP) and American English (AE). To carry out this study, we have the following research question: how are the intonational contours of TQs in BP and AE realized? We hypothesized that the intonation of BP TQs differs from AE and can influence the Brazilian learner of English as an Additional Language (EAL). In this way, a survey of the intonational variations of TQs of BP and AE was carried out, bringing a methodology of bibliographic research. This research was based on the works involving BP intonation of TQs by Duarte (1985) and Serra (2009) and, for AE, the works of Verdugo and Trillo (2005) and Knudsen (2011). The review indicates that the intonation contours of AE TQs can be either ascending or descending, while in BP there was a predominance of the ascending contour, without, however, a established pattern of intonation. According to the literature review, we believe that the realization of TQs by Brazilian EAL learners will pose difficulties due to the influence of BP.

**Keywords:** brazilian portuguese intonation. american english intonation. tag questions. english as an additional language.

---

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar estudos sobre contornos entoacionais de *Tag questions* (doravante TQs) do português brasileiro (doravante PB) e do inglês americano (doravante IA). A partir do exposto, propomos os seguintes objetivos específicos: a) realizar um levantamento teórico das descrições dos padrões entoacionais de TQs do PB e IA; b) verificar se existem diferenças entre os contornos entoacionais das TQs do PB e IA; e, c) buscar subsídios para futuras pesquisas envolvendo a entoação de TQs do PB e a realização de aprendizes brasileiros em realizar TQs do Inglês como Língua Adicional (doravante ILA)<sup>3</sup>.

Dessa forma, pretendemos responder à seguinte pergunta: como são realizados os contornos entoacionais de TQs do PB e do IA? Hipotetizamos que a entoação de TQs do PB difere do IA e pode influenciar o aprendiz brasileiro do ILA.

Mediante o exposto, o interesse em estudar a entoação de TQs do PB e do IA surgiu a partir do primeiro contato com o sistema de notação ToBI<sup>4</sup>, em um curso de Fonética e Prosódia ofertado aos alunos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assim, ocorreu a compressão quanto aos diferentes padrões de

---

<sup>3</sup> O uso do termo “Língua Adicional” em detrimento do termo clássico “Língua Estrangeira” parte dos estudos Leffa e Irala (2014). Os autores justificam que seu uso traz vantagens já que não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico (língua do país vizinho, língua franca ou internacional) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda ou terceira língua).

<sup>4</sup> O ToBI é um Sistema de transcrição de entoação que tem como base o Modelo Métrico Autosegmental desenvolvido por Pierrehumbert (1980). Temos como base para este estudo o sistema ToBI dos autores Beckman et al. (1995). No que se refere os trabalhos sobre entoação temos como base Lucente (2012, 2017).

contornos entoacionais das línguas. No entanto, diante de estudos sobre a entoação de frases afirmativas, interrogativas totais, interrogativas parciais, entre outras, optamos por estudar a entoação das TQs do PB e IA. A escolha pelas TQs se dá pelo seu uso frequente na comunicação oral.

No que se refere à justificativa teórica, percebemos que há poucos estudos sobre análise entoacionais de TQs tanto do PB quanto do IA. Dentre os trabalhos encontrados sobre a análise do PB, destacam-se os de Duarte (1985) e Serra (2009), enquanto no IA, temos os trabalhos de Verdugo e Trillo (2005) e Knudsen (2011).

Neste contexto, quanto ao aspecto da justificativa aplicada, o desenvolvimento de estudos que analisam a entoação de TQs do PB e do IA contribuem para a conscientização dos diferentes contornos para este tipo de pergunta. Além disso, é fornecido um aporte teórico, tendo em vista a relevância do uso das TQs.

Este estudo, de cunho bibliográfico, é organizado em quatro seções, com a primeira sendo a estas considerações iniciais. Na segunda seção, descrevemos as definições e características das TQs, baseado nos autores Avery (2015), Tottie e Hoffmann (2006) e Axelsson (2011). Na segunda, apresentamos alguns estudos sobre a entoação de TQs do PB e do IA com os trabalhos sobre entoação de TQs do PB em Duarte (1985) e Serra (2009) e do IA em Verdugo e Trillo (2005) e Knudsen (2011). A seguir, conceituamos as definições e características das TQs.

## 2 TAG QUESTIONS: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

A definição das TQs pode ter pontos de vistas distintos a depender do autor. De acordo com Axelsson (2011), trata-se de um trabalho complexo tentar conceituar as TQs, entretanto, o termo tem sido utilizado pelos estudiosos de duas formas: a primeira pode se referir apenas à *tag* e a segunda, à âncora e à *tag*.

Consoante os trabalhos de Tottie e Hoffmann (2006), as TQs são descritas como uma pergunta, constituída de duas partes: a âncora e a *tag*. A âncora é a frase que pode ser afirmativa ou negativa, acompanhada de um sujeito seguido de um verbo principal, auxiliar ou modal. A *tag* consiste em um verbo auxiliar ou modal, além do sujeito.

Por sua vez, Avery (2015) define as TQs como palavras ou frases curtas inseridas ao final de uma frase para fazer perguntas, que buscam uma resposta, positiva ou negativa. Além disso, as TQs são denominadas no PB como “perguntas finais de confirmação” (SERRA, 2009, p. 130), já no inglês, segundo os estudos de Knudsen (2011), os linguístas americanos utilizam o termo *tag question*, enquanto britânicos fazem uso do termo *question tag*.

Neste sentido, este estudo utiliza o termo *tag question*, abreviado TQs, e tem como base a definição de que “uma *tag question* é a combinação de uma âncora e uma *tag*” (AXELSSON, 2011, p. 42, tradução nossa<sup>5</sup>).

Outra característica das TQs é a polaridade. De acordo com Avery (2015), as polaridades referem-se à âncora e à *tag*, que possuem elementos positivos (ou afirmativas)<sup>6</sup> ou negativos. Para Tottie e Hoffmann (2006), as polaridades apresentam-se de duas formas: invertida ou constante.

No que se refere à polaridade invertida, em uma TQ, a âncora pode ser positiva e a *tag* negativa (positiva-negativa). Também é possível ocorrer de modo oposto (negativa-positiva). Na polaridade constante, a âncora pode ser positiva e a *tag* também positiva (positiva-positiva). Adicionalmente, ambas podem ser negativas

<sup>5</sup> A *tag question* is the combination of an anchor and a *tag*.

<sup>6</sup> Utilizaremos o termo positivo para nos referirmos à âncora, isto é, à frase afirmativa da TQs.

(negativa-negativa). Vejamos, no Quadro 1, as polaridades invertida e constante das TQs, de acordo com os trabalhos de Tottie e Hoffmann (2006).

**Quadro 1** – TQs e polaridade invertida e constante.

Âncora	Tag	Polaridade
Makes you really think,	doesn't it?	Positiva-Negativa (+/-) <b>Invertida</b>
Oh, the ring's not very valuable,	is it?	Negativa-Positiva (-/+) <b>Invertida</b>
So, this is the letter he sent you,	is it?	Positiva-Positiva (+/+) <b>Constante</b>
Yes, they don't come cheap,	don't they?	Negativa-Negativa (-/-) <b>Constante</b>

Fonte: Tottie e Hoffmann (2006).

O Quadro 1 apresenta três colunas, na primeira temos as âncoras, na segunda, as *tags* e, na terceira, as polaridades invertida e constante, simbolizadas pelos sinais, que indicam se as TQs são positivas ou negativas.

Desse modo, segundo os estudos de Tottie e Hoffmann (2006), as TQs possuem quatro tipos de polaridades. Neste contexto, o Quadro 1 apresenta como exemplo a primeira TQ de polaridade invertida ao ter a âncora positiva “*Makes you really think*”, seguida de uma *tag* negativa “*doesn't it?*” (Positiva-Negativa). A segunda TQ mostra a âncora negativa “*Oh, the ring's not very valuable*”, que é seguida da *tag* positiva “*is it?*” (Negativo-Positivo).

Já as polaridades constantes são apresentadas na terceira e quarta TQs. Na terceira TQ, a âncora é positiva “*So, this is the letter he sent you,*” seguida de uma *tag* também positiva “*is it?*” (Positivo-Positivo). Por fim, na quarta TQ, a âncora é negativa “*Yes, they don't come cheap*” acompanhada de uma *tag* também negativa “*don't they*” (Negativo-Negativo).

Avery (2015) apresenta outra característica das TQs. O autor salienta que as TQs podem ser divididas em duas categorias: canônicas e não canônicas. Vejamos o Quadro 2, que apresenta as categorias canônicas e não canônicas das *tag questions*.

**Quadro 2** – Categorias canônica e não canônicas das *tag questions*.

Categorias	Tag questions
Canônicas	They can drive, can't they?
Não canônicas	You will go to the cinema, right?
Não canônicas	She's gone home, innit?
Não canônicas	She dropped over, innit?

Fonte: Elaboração dos autores.

O Quadro 2 apresenta dois tipos de categorias: canônicas e não canônicas. As TQs canônicas são produzidas de modo mais formal. Do ponto de vista gramatical, a âncora e a *tag* devem utilizar o mesmo auxiliar, verbo ou modal. Podemos ver como exemplo no Quadro 2 a TQ “*They can drive, can't they?*” em que o auxiliar “*can*”, que está na âncora, deve ser também utilizado na *tag* “*can't they*”.

A TQ da categoria não canônica diz respeito às TQs mais informais da fala. Neste caso, a TQ não necessita apresentar o mesmo verbo da âncora que a

antecede. Por exemplo, no Quadro 2, podemos ver a frase “*You will go to the cinema, right?*”, em que o auxiliar “*will*” não é usado na *tag* “*right?*” e nas frases “*She’s gone home, innit?*” e “*She dropped over, innit?*” em que a *tag* “*innit?*” não pertence o mesmo verbo da âncora. Assim pode-se compreender o significado do enunciado ao analisarmos seu contexto (AVERY, 2015).

As TQs não canônicas podem ser divididas em duas categorias: situacional e invariável. A categoria situacional (*Situational Tag question*) trata de uma TQ que não segue uma gramática específica, pois a âncora e a *tag* podem estar em ordens diferentes. Avery (2015) apresenta como exemplo o enunciado “*It’s a nice watch, isn’t it, that you’re wearing?*”, no qual não há uma ordem canônica entre âncora e *tag*. Assim, inexistente posição canônica para a inserção da *tag* na frase.

Na categoria invariável (*Invariant Tag question*) também não há uma regra específica, pois a *tag* não corresponde à mesma ordem da âncora. No entanto, o que ocorre na categoria invariável é que uma mesma *tag* pode ser aplicada em diversas situações, isto é, em diversas âncoras. No Quadro 2, a *tag* “*isn’t it*” foi abreviada para “*innit*” e é usada em âncoras diferentes, de forma invariável, como no enunciado “*She’s gone home, innit?*” ou em “*She dropped over, innit?*”, os quais têm a mesma *tag* “*innit*”, usada em TQs diferentes e sem variação (AVERY, 2015).

Após a definição das TQs e dos elementos que as constituem, apresentaremos os estudos sobre a entoação das TQs do PB e do IA na seção a seguir.

### 3 ESTUDOS SOBRE A ENTOAÇÃO DE TAG QUESTIONS DO PB E DO IA

Nesta seção, abordaremos alguns estudos que tratam da entoação de TQs do PB e do IA. Cabe ressaltar que os trabalhos discutidos são limitados. Entretanto, apesar da escassez de materiais, os trabalhos ora analisados auxiliam na compreensão das variações entoacionais das TQs do PB e do IA. Desse modo, apresentamos os trabalhos sobre a entoação de TQs do PB com Duarte (1985) e Serra (2009) e, em seguida, do IA, por Verdugo e Trillo (2005) e Knudsen (2011).

Duarte (1985) analisa, através de conversas informais e entrevistas, a ocorrência e as funções das TQs na fala natural de nativos do PB e do IA. O método aplicado foi o da análise contextual, que observa a forma linguística e a frequência de ocorrência das variantes.

Os resultados mostraram algumas características ao afirmar que a entoação das TQs do PB é frequentemente marcada pelo contorno final ascendente. O primeiro contorno de entoação a ser analisado é o da *tag* reduzida “*tá*”, usada na posição final da TQ, em que o seu tom tende a ser ascendente.

Outro contorno observado por Duarte (1985) foi o da *tag* reduzida “*né*”, sendo ela articulada de forma breve e, por vezes, quase inaudível. Esta *tag* tem em seu contorno um tom levemente ascendente. A autora afirma também que a *tag* “*né*” é a mais usada no PB.

A *tag* “*sabe*” é a terceira e última considerada pela autora. Como marcador, ela é realizada com baixa intensidade e maior duração, geralmente com um tom ascendente. Devido a essas características, essa *tag* pode causar irritação e impaciência na comunicação. Neste contexto, é concluído que as *tags* “*tá*”, “*né*” e “*sabe*” foram marcadas com contorno de entoação ascendentes nas TQs do PB.

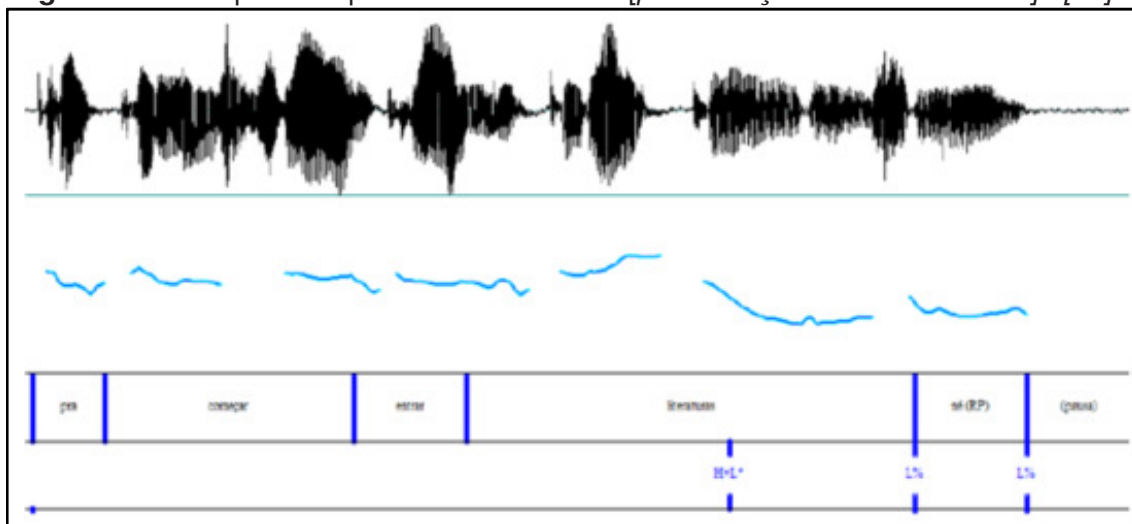
Por sua vez, Serra (2009) aborda alguns contornos entoacionais de TQs ao estudar a percepção e realização de fronteiras prosódicas nas variedades do Rio de Janeiro, em fala espontânea e controlada, com entrevistas e leituras. A autora



compara a percepção e realização de fronteiras prosódicas do I (Sintagma Entoacional)<sup>7</sup> mais a tag “né” do PB, representados por Is+né.

Os resultados apontam, no que se refere à percepção, que os juízes preferiram marcar uma pausa após o Is+né. Quanto à produção da fala espontânea do Is+né, os resultados apresentaram contornos de entoação mais diversificados. Neste contexto, das 37 ocorrências das TQs, somente 2 foram produzidos com um único Sintagma Entoacional - I, ou seja, o mesmo contorno entoacional entre o Is+né, e 35 com dois Sintagmas Entoacionais - I separados, isto é, com contornos entoacionais diferentes em que houve a ocorrência de uma ruptura entre o Is+né. Vejamos, na Figura 1, apresentada nos estudos de Serra (2009), a realização de Is+né, compostos por dois I separados em *[pra começar a entrar literaturas] I [né] I*.

**Figura 1** – Exemplo de ruptura entre Is+né em *[pra começar a entrar literaturas] I [né] I*.



**Fonte:** Serra (2009).

A Figura 1 mostra a ocorrência de um acento tonal e um tom de fronteira ao final do I, encerrado pela palavra “[literaturas]”. Na tag “[né]”, há a ocorrência de apenas um tom de fronteira, sem acento tonal, na qual podemos ver uma ruptura entre a âncora “[pra começar a entrar literaturas]” e a tag “[né]”, acompanhada de uma pausa após a tag.

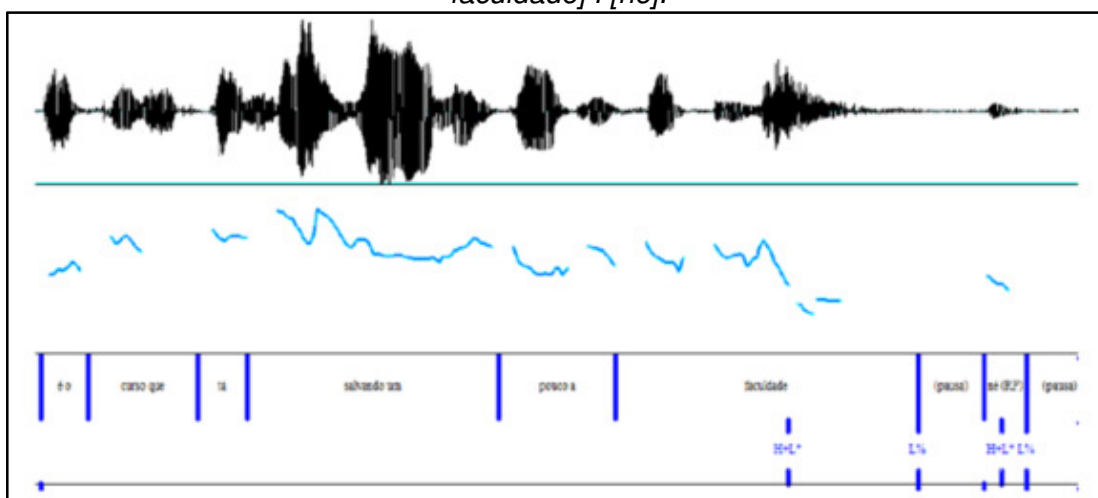
Os contornos entoacionais, na TQ “[pra começar a entrar literaturas] I [né] I”, são representados pelos símbolos H+L\*, L% e L%. A tag “[né]” finaliza com o contorno nuclear no final da TQ de forma descendente, uma vez que

<sup>7</sup> O Sintagma entoacional é o sexto componente da hierarquia prosódica desenvolvida por Nespor e Vogel (2007) e Selkirk (1984) e é formado por um ou mais agrupamentos de palavras que formam uma frase. Como exemplo, podemos ver a análise do Sintagma entoacional realizada por Mateus (2004) com a frase *[as gatas] I [a preta e a riscadinha] I [enroscaram-se diante da lareira] I*, em que as fronteiras são representadas pelo símbolo I entre os enunciados em que o limite de um I pode ser identificado por uma pausa, um alongamento silábico pré-fronteira ou um movimento tonal (SILVA, 2015).

ela é iniciada com um tom de fronteira final baixo L%, com a continuação desse tom até o final da *tag*. Desse modo, a *tag* “né” perde a característica de pergunta.

A Figura 2 mostra a realização de *Is+né* compostos por dois *Is* separados em “[é o curso que tá salvando a faculdade] | [né]”, realizada durante uma fala espontânea nos casos em que o *I* antes da pausa final, que inclui a *tag* “[né]”, contém acento tonal.

**Figura 2** – Exemplo de ruptura entre *Is+né* em [é o curso que tá salvando um pouco a faculdade] | [né].

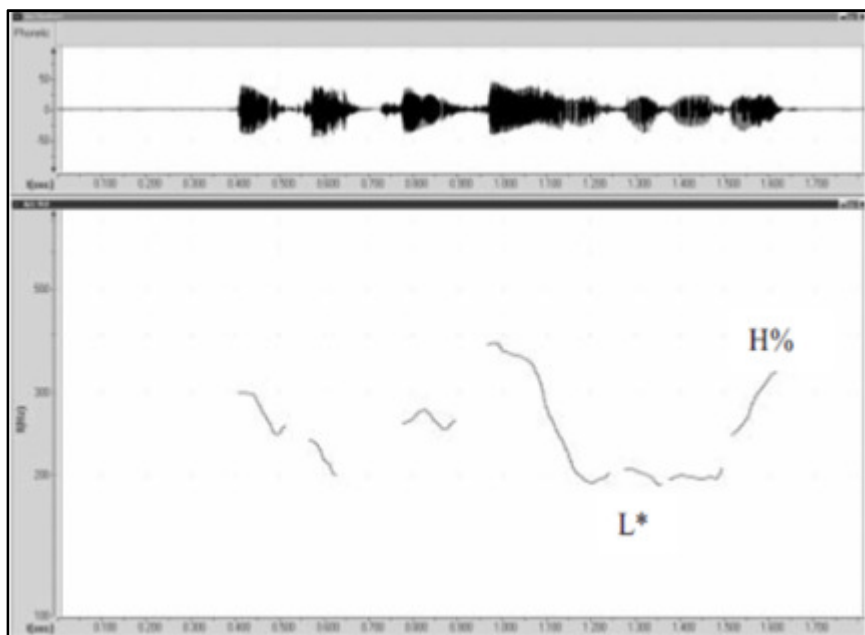


Fonte: Serra (2009).

A Figura 2, apresenta a ocorrência de uma pausa entre a âncora “[é o curso que tá salvando a faculdade]” e a *tag* “[né]”. Observamos que os contornos H+L\* e L% do *I* [faculdade] é semelhante ao *I* [né] H+L\* e L%. O contorno nuclear pode ser visto no final da TQ de forma descendente, em que a *tag* “[né]” inicia com um tom alto H acompanhado de um tom baixo acentuado L\* e seguido de um tom de fronteira final baixo L%. Assim, Serra (2009) conclui apontando a existência de grandes variações de entoação nos *Is+né*, ocorrendo tanto contorno finais descendentes quanto ascendentes.

No que se refere à análise das TQs do IA, Verdugo e Trillo (2005) mostram a produção de falantes nativos do IA em conversas espontâneas e diálogos que incluíam TQs. O objetivo da pesquisa foi observar o contorno entoacional e significado das TQs realizadas por falantes nativos do IA. Segundo Verdugo e Trillo (2005), a entoação de TQs do IA podem ser realizadas com dois padrões de entoação: ascendente e descendente. O contorno ascendente é característico de uma interrogativa total, enquanto o descendente caracteriza uma pergunta retórica. A Figura 3 apresenta as análises dos contornos entoacionais da TQ do tipo interrogativa total.

**Figura 3** – Contorno entoacional de TQs do IA do tipo Interrogativa total.

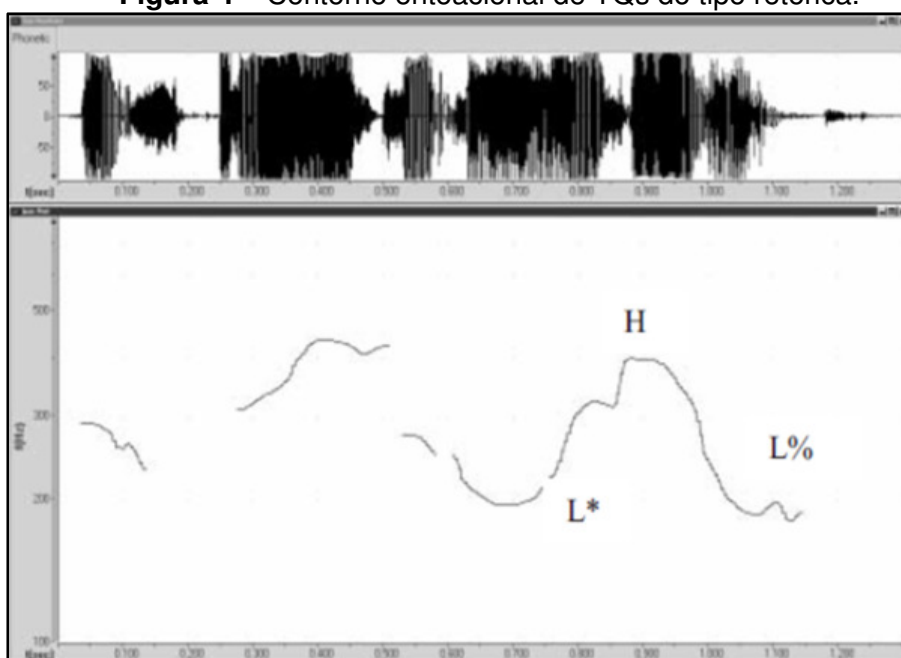


Fonte: Verdugo e Trillo (2005).

A Figura 3 mostra o primeiro contorno de entoação na TQ do tipo interrogativa total. Podemos ver na âncora da TQ uma queda de contorno, ou seja, um tom baixo acentuado representado pelo símbolo L\*. Em seguida, ocorre uma subida na curva de F0 (frequência fundamental), finalizando a TQ com um tom de fronteira final alto representado pelo símbolo H%. Este tipo de curva melódica tem contorno ascendente de entoação, que é característico de uma TQ interrogativa total.

O segundo contorno de entoação apresentado por Verdugo e Trillo (2005) é o da TQ do tipo retórica, com produção distinta da TQ do tipo interrogativa total. A Figura 4 apresenta o contorno entoacional de TQ do tipo retórica.

Figura 4 – Contorno entoacional de TQs do tipo retórica.







Fonte: Verdugo e Trillo (2005).



A Figura 4 mostra a entoação da TQ do tipo retórica, na qual os falantes nativos do IA realizam o contorno de forma descendente na âncora, que inicia com um tom baixo acentuado representado por L\*. Em seguida ocorre uma subida na curva de F0, representada pelo tom alto H e seguido de uma queda de contorno que finaliza a TQ, com um tom de fronteira final baixo L%. Desse modo, o contorno de entoação da TQ retórica é caracteristicamente descendente.

Por fim, Knudsen (2011) observa os aspectos dos padrões de entoação das TQs do IA. Para o autor, o uso das TQs no IA pode obter um dos dois objetivos: no primeiro, o falante pretende confirmar algo ao realizar o contorno descendente; no segundo, o falante não sabe ou tem certeza de uma informação e utiliza o contorno entoacional de forma ascendente. O Quadro 3 apresenta os padrões mais comuns de entoação realizados no inglês.

**Quadro 3** – Padrões de entoação do inglês americano.

Entoação	Exemplo	Significado
Ascendente	You are vegetarian, aren't you? 	O falante acredita que o destinatário é vegetariano, mas não tem certeza e pede confirmação.
Descendente	You are vegetarian, aren't you? 	O falante tem dúvidas se o destinatário é vegetariano, pedindo confirmação.
Ascendente	You don't have a pet, do you? 	O falante acredita que o destinatário não tem um animal de estimação, mas não tem certeza e pede confirmação.
Descendente	You don't have a pet, do you? 	O falante tem dúvidas se o destinatário tem um animal de estimação, pedindo confirmação.

Fonte: Knudsen (2011).

O Quadro 3 mostra dois padrões de contornos entoacionais de TQs do IA em quatro contextos diferentes. Na primeira coluna do quadro 3, temos o padrão de entoação ascendente, associado à subida na curva de F0 e descendente, que representa a queda de entoação na curva de F0. A segunda coluna apresenta os exemplos das TQs. A terceira, o significado de cada contexto da TQ.

No primeiro e segundo exemplo, temos a TQ “*You are vegetarian, aren't you?*” com entoação ascendente e descendente. O falante nativo do inglês que realiza o contorno ascendente acredita que o destinatário é vegetariano, contudo, não tem certeza e pede confirmação. Já o falante que realiza o contorno descendente tem dúvidas se o destinatário é vegetariano e, por isso, pede uma confirmação.

Por sua vez, no terceiro e quarto exemplo, na TQ “*You don't have a pet, do you?*”, o falante que realiza o contorno ascendente crer que o destinatário não tem um animal de estimação, contudo, pede confirmação, pois não tem certeza. Já o falante com contorno descendente tem dúvidas sobre o destinatário possuir um animal de estimação e assim pede uma confirmação.

De acordo com Knudsen (2011), a entoação e o contexto apresentado são primordiais para a definição dos tipos de perguntas em TQs (retórica e interrogativa

total). Depois da apresentação dos estudos sobre a entoação das TQs do PB e do IA, apresentaremos as considerações finais sobre esta pesquisa na seção a seguir.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo geral apresentar estudos sobre contornos entoacionais de TQs do PB e do IA. Para a realização deste estudo, surgiu a seguinte pergunta: como são realizados os contornos entoacionais de TQs do PB e do IA? Hipotetizamos que a entoação de TQs do PB difere do IA e pode influenciar o aprendiz brasileiro de ILA.

Dessa forma, desenvolvemos essa pesquisa bibliográfica tendo como propósito apresentar estudos envolvendo a realização de contornos entoacionais de TQs do PB e do IA. Assim, a partir do exposto, tivemos os seguintes objetivos específicos: a) realizar um levantamento teórico das descrições dos padrões entoacionais de TQs do PB e IA; b) verificar se existem diferenças entre os contornos entoacionais das TQs do PB e IA; e por fim, c) buscar subsídios para futuras pesquisas sobre entoação de TQs do PB e dificuldades dos aprendizes brasileiros em realizar TQs do ILA.

Ao analisarmos os estudos sobre os contornos de entoação de TQs do PB e do IA concluímos que: primeiro, poucos são os trabalhos que tratam sobre a entoação de TQs do PB e do IA; segundo, os contornos de entoação das TQs do IA diferem do PB. As TQs do IA podem ter dois tipos de contornos: ascendente ou descendente. O uso de cada contorno está relacionado a um significado específico, de pergunta total no primeiro caso e pergunta retórica no segundo. Por sua vez, no PB, predominou o contorno ascendente sem haver, no entanto, padrões de contornos estabelecidos. Por fim, acreditamos na necessidade de mais estudos envolvendo as TQs do PB, que descrevam seus padrões entoacionais, bem como estudos envolvendo a realização de TQs por aprendizes brasileiros de ILA.

Concluimos informando que o artigo apresentado é um estudo preliminar de uma pesquisa mais aprofundada, em que incluiremos a análise da realização da entoação de TQs por aprendizes brasileiros de ILA. Dessa forma, este estudo serve de ponto de partida em direção a um corpus inédito envolvendo a realização de TQs do PB e ILA de aprendizes brasileiros.

#### REFERÊNCIAS

EVERY, T. Tag questions in english. **ResearchGate**, ago. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3IRn5zc>. Acesso em: 12 fev. 2022.

AXELSSON, K. **Tag questions in fiction dialogue**. Tese (Doutorado em linguística inglesa) – University of Gothenburg, Tag questions in fiction dialogue, 2011. Disponível em: [bit.ly/3AGpmeN](https://bit.ly/3AGpmeN). Acesso em: 15 fev. 2022.

BECKMAN, M. E. *et al.* **Evaluation of prosodic transcription labeling reliability in the TOBI framework**. 1995. Disponível em: <https://bit.ly/3IS7jE6>. Acesso em: 02 fev. 2021.

DUARTE, L. C. **Tag questions in English and Portuguese: a contextual analysis**. Dissertação (Mestrado em Letras – Opção Inglês e Literatura Correspondente) –

Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1985. Disponível em: [bit.ly/3pGckYG](http://bit.ly/3pGckYG). Acesso em: 10 abr. 2022.

KNUDSEN, A. **Cross-linguistic interference of intonation in regard to tag questions in native, second and third language use**: does Russian have an impact on Danish and English in terms of intonation in the tags? Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Lund University, 2011. Disponível em: [bit.ly/3QLODtQ](http://bit.ly/3QLODtQ). Acesso em: 15 mar. 2022.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra (s) língua (s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. *In*: LEFFA, V. J.; IRALA, V. (Org.). **Uma espiadinha na sala de aula**: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014. p. 21-48. Disponível em: [bit.ly/3AegdZw](http://bit.ly/3AegdZw). Acesso em: 20 abr. 2022.

LUCENTE, L. **Aspectos Dinâmico da fala e da entoação no português brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística) – Unicamp, Campinas, 2012. Disponível em: [bit.ly/3Ah3rcL](http://bit.ly/3Ah3rcL). Acesso em: 15 abr. 2022.

LUCENTE, L. Introdução à análise entoacional. *In*: FREITAG, R. M. K.; LUCENTE, L. (Org.). **Prosódia da fala**: pesquisa e ensino. São Paulo: Blucher, 2017. p. 7-25.

MATEUS, M. H. M. Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos. *In*: MATEUS, M. H. M. (Org.). **Palavras-Revista da Associação de Professores de Português**, v. 28, p. 79-98, 2004. Disponível em: [bit.ly/3A8GSqQ](http://bit.ly/3A8GSqQ). Acesso em: 15 fev. 2022.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic phonology with a new foreword**. 2. ed. Mouton de Gruyter, 2007.

PIERREHUMBERT, J. B. **The phonology and phonetic of english intonation**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Harvard, 1980. Disponível em: [bit.ly/3cfAqpW](http://bit.ly/3cfAqpW). Acesso em: 10 abr. 2022.

SELKIRK, E. O. **Phonology and syntax**: the relation between sound and structure. Cambridge: M.I.T. Press, 1984.

SERRA, C. R. **Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil**: fala espontânea e leitura. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [bit.ly/3QLVdjT](http://bit.ly/3QLVdjT). Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, C. G. A entoação de tag questions nas variedades do espanhol de Buenos Aires e de Santiago do Chile. **III Conalim**, p. 64-75, 2015. Disponível em: [bit.ly/3c6G2Ti](http://bit.ly/3c6G2Ti). Acesso em: 20 mar. 2022.

TOTTIE, G.; HOFFMANN, S. Tag questions in British and American English. **Journal of English Linguistics**, v. 34, n. 4, p. 283-311, 2006. Disponível em: [bit.ly/3QL5e0Q](http://bit.ly/3QL5e0Q). Acesso em: 22 abr. 2022.

VERDUGO, D. R.; TRILLO, J. R. The pragmatic function of intonation in L2 discourse: English tag questions used by Spanish speakers. **Intercultural Pragmatics**, p. 151-168, 2005. Disponível em: [bit.ly/3AhZpRE](https://bit.ly/3AhZpRE). Acesso em: 12 fev. 2022.